

FARMACOLOGIA

RISCOS E PREJUÍZOS DA PRÁTICA DE AUTOMEDICAÇÃO EM ACADÊMICOS DA ÁREA DA SAÚDE

Andreza Ingrid Ferreira Lira¹

Roger Rodrigues da Silva²

Rafael da Silva Pereira³

Joab Gomes da Silva Sousa⁴

Joãoney Soares Chaves de Lavor⁵

José Adelmo da Silva Filho⁶

INTRODUÇÃO: A automedicação é dada como o consumo de medicamentos sem a devida prescrição médica, seja por conta própria ou por indicação de terceiros. Ao desenvolver a prática de automedicação, o indivíduo pode sofrer sérias reações adversas, desencadeando alterações metabólicas e desordem da homeostasia fisiológica normal. Desta forma, é crescente o número de automedicação praticada por pessoas leigas, principalmente uma parcela de universitários, com maior índice em estudantes da área da saúde. Portanto esse estudo contempla o aprofundamento dos malefícios que essa prática acarreta, e ainda enriquecer o acervo científico direcionados à esta temática. **OBJETIVO:** Acentuar os riscos e prejuízos da automedicação em acadêmicos da área da saúde. **MÉTODO:** Trata-se de uma revisão narrativa da literatura de caráter descritivo com abordagem predominantemente qualitativa, realizada no período de fevereiro e março de 2018. A pesquisa foi produzida utilizando as bases de dados BDENF, MEDLINE e LILACS por meio do banco de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Para a obtenção dos resultados foram cruzados os descritores: automedicação, riscos e enfermagem, interligados através do operador booleano *AND*, resultando em 18 documentos. Foram utilizados como critérios de inclusão: documentos disponíveis na íntegra e gratuitos, idioma português, e publicados entre os anos de 2012 a 2014; posteriormente, aplicou-se os critérios de exclusão: artigos repetidos e que não contemplassem a temática proposta, restando assim 6 artigos para a construção da pesquisa em questão. **RESULTADOS:** A terapia medicamentosa é um dos meios prioritários para tratamento e cura de doenças quando utilizada corretamente e prescrita por um profissional habilitado. Nos últimos anos, a prática de se automedicação cresceu velozmente, principalmente entre pessoas que possuem um maior conhecimento científico referente as áreas de estudos que compreendem a farmacologia. Estudantes da área da saúde, dentre eles acadêmicos de enfermagem e medicina, principalmente, sucedem cotidianamente a utilização

¹ Discente do curso bacharelado em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri, Iguatu, Ceará, Brasil.
Email: andrezalira19@gmail.com

² Discente do curso bacharelado em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri, Iguatu, Ceará, Brasil.
Email: roger95silva@gmail.com

³ Discente do curso bacharelado em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri, Iguatu, Ceará, Brasil.
Email: Oraffael0@gmail.com

⁴ Discente do curso bacharelado em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri, Iguatu, Ceará, Brasil.
Email: gomesjoab321@gmail.com

⁵ Discente do curso bacharelado em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri, Iguatu, Ceará, Brasil.
Email: j.ney_mbnb@hotmail.com

⁶ Enfermeiro. Esp. em Saúde Mental. Residente em Saúde Mental Coletiva pela Escola de Saúde Pública do Ceará, Brasil. Coren-CE: 503.372 Email: adelmof12@gmail.com

de analgésicos e anti-inflamatórios para tratamento de algias, por exemplo. Mesmo havendo a cessação de desconfortos momentâneos com a utilização de medicamentos sem prescrição, estes podem acarretar sérios riscos à própria saúde, tais como: doenças iatrogênicas, intoxicações, reações adversas, interações medicamentosas, resistência a doenças alérgicas, homização de doenças evolutivas, dentre outras. Desta forma é importante incentivar e conscientizar a cessação da automedicação, iniciando assim, por esses futuros profissionais da saúde que já realizam veemente essa realidade, pois, através dessa reeducação será possível disseminar a importância da busca de núcleos de saúde para tratar as doenças de forma eficaz e sem riscos à saúde. **CONCLUSÃO:** A automedicação mostra-se bastante presente na vida de discentes da área da saúde, em especial acadêmicos de enfermagem e medicina. Erroneamente esses alunos utilizam conhecimentos sobre farmacologia para se automedicarem, pois, os estudantes sentem-se aptos para executarem esse procedimento devido portar conhecimentos na referente área. Neste sentido, são necessárias novas reflexões sobre o assunto de automedicação nas disciplinas cursadas ao longo da academia, assim como a conscientização da própria pessoa vislumbrando os riscos pertinentes a essa prática.

REFERÊNCIAS:

GALVAN, M. R; PAI, D. D; ECHEVARRÍA-GUANILO, M. E. Automedicação entre profissionais da saúde. **Revista Mineira de Enfermagem**. v.20, n.959, p.1-10, 2016.
MARTINEZ, J. E. et al. Estudo da automedicação para musculoesquelética entre estudantes dos cursos de enfermagem e medicina da Pontifícia Universidade Católica- São Paulo. **Revista Brasileira Reumatol**. v.54, n.2, p.90-94, 2014.
SANTOS, B. et al. Incidência da automedicação em graduandos de enfermagem. **J Health Sci Inst**. v.30, n.2, p.156-160, 2012.

DESCRITORES: Automedicação. Enfermagem. Riscos.